



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ADRIELE SOUZA KÜSTER

**INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS E SUAS REPERCUSSÕES
NO CUIDADO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO**

FLORIANÓPOLIS

2021

ADRIELE SOUZA KÜSTER

**INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS E SUAS REPERCUSSÕES
NO CUIDADO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO**

Trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I (NFR5181), do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Grau de Enfermeiro Orientadora: Prof^ª Dra Jane Cristina Anders.

FLORIANÓPOLIS

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Küster, Adriele Souza
INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS E SUAS REPERCUSSÕES NO
CUIDADO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO / Adriele
Souza Küster ; orientador, Jane Cristina Anders, 2021.
59 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Enfermagem. I. Anders, Jane Cristina. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Enfermagem. III. Título.

Adriele Souza Küster

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Enfermeiro e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem.

Florianópolis, 06 de maio de 2021.



Documento assinado digitalmente
Felipa Rafaela Amadigi
Data: 11/05/2021 11:08:52-0300
CPF: 030.665.189-06
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Dr^a. Felipa Rafaela Amadigi Coordenadora do
Curso

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
Jane Cristina Anders
Data: 11/05/2021 10:49:38-0300
CPF: 144.520.058-96
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof^a. Dr^a. Jane Cristina Anders
Orientadora

Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
Ana Izabel Jatoba de Souza
Data: 11/05/2021 12:46:28-0300
CPF: 569.553.919-68
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof^a. Dr^a. Ana Izabel Jatobá de
Souza Membro da Banca



Documento assinado digitalmente
Valeria de Cassia Sparapani
Data: 11/05/2021 11:02:28-0300
CPF: 287.078.708-17
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof^a. Dr^a. Valéria de Cássia
Sparapani Membro da Banca

Enf^a Cláudia Filipa de Freitas Aguiar
Membro da Banca



DEDICATÓRIA

Dedico meu trabalho de conclusão de curso ao meu anjo, que cumpriu seu chamado perto do fim da minha graduação mas que continuou olhando por mim lá do céu. Meu avô, Janir Alves Küster (*in memoriam*). Obrigada por me tornar uma pessoa melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter escolhido minha futura profissão, por permitir que eu cursasse Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina com um ensino de excelência.

Ao meu avô Janir Alves Küster (*in memoriam*), que através de sua vida pude vivenciar como é ser o acompanhante do paciente, me tornando assim uma futura profissional melhor, mais sensível e com mais compaixão. Aos meus avós Sergio Roberto de Souza, Elaine Teresinha de Souza e Sirlei dos Santos Küster por serem meus anjos terrestres, sendo sempre a minha base, meu porto seguro e meu maior exemplo.

Aos meus pais Maurício e Adriana Küster, que me apoiaram desde o início da graduação e me incentivando a ser cada vez melhor, a me dedicar aos estudos e a iniciação científica. Sem perder a essência de ser uma pessoa melhor a cada dia. A minha irmã, Ana Luiza Küster que do seu jeitinho, apoiou minhas angústias e aflições, se dedicando sempre a me manter focada e alegre.

Às minhas tias Fabiana Küster S. Brown, Isabel C. S. Küster, meu tio Pedro Alejandro S. Brown e meus primos Nicolas e Anthony K.S. Brown por serem minha fonte de inspiração, dedicação e bom-ânimo.

Ao meu noivo, Thiago Vinicius Lima e sua família, por todo seu apoio e amor. Por não me deixar desanimar e sempre ter muito orgulho da profissão que Deus escolheu para mim.

A minha afilhada, Ametista Fullmann Stedile, que mesmo tão pequena encheu minha vida de cor e alegria. Trouxe luz para meu caminho e aqueceu meu coração com sua doçura confirmando minha paixão pela pediatria.

Aos meus amigos da graduação Jaiane Schurhaus, Maria Eduarda Massari, Paula Cunha, Sara Verissimo, Rhuan Rios e Wagner Nascimento que compartilharam comigo cada passo nessa trajetória, caminhando juntos e evoluindo juntos. Vocês são muito importantes em minha vida e os levarei no coração.

A minha amiga Suelen Aparecida Vitor que me apoiou, que torceu por mim, vibrou com todas as minhas conquistas, me consolou nos momentos difíceis e me acompanhou até aqui.

Um agradecimento especial à minha orientadora Profa. Dra. Jane Cristina Anders, que com muita paciência e sabedoria me orientou todos esses anos de aprendizado e vivência como sua bolsista e orientanda. Estendo também este agradecimento por todas as professoras que passaram por mim durante a graduação mas em especial a professora Rosane Gonçalves Nitschke, Adriana Dutra Tholl, Bruna Pedroso Canever e Marta Lenise do Prado que foram

mulheres que eu tive a oportunidade de ser bolsista e caminhar em conjunto na estrada de iniciação científica.

Aos membros da Banca Examinadora, professoras Ana Izabel Jatobá de Souza, Valéria de Cássia Sparapani e enfermeira Cláudia Filipa de Freitas Aguiar que se dispuseram a colaborar neste momento da minha formação acadêmica.

RESUMO

INTRODUÇÃO: a hospitalização pode ser uma experiência traumática para a criança, o adolescente e acompanhante, sendo que a equipe de saúde deve buscar estratégias para amenizar os efeitos negativos decorrentes dessa experiência, guiados pelo Programa de Humanização Hospitalar e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, à busca da implementação de estratégias inovadoras para a humanização do cuidado. Dentre estas estratégias encontra-se a Atividade Assistidas por Animais como uma possibilidade para promoção de um cuidado atraumático à criança e ao adolescente hospitalizado. **OBJETIVO:** identificar a contribuição da atividade assistida por animais no ambiente da hospitalar pediátrico. **MÉTODO:** a Revisão integrativa da literatura, realizadas nas *Medline/Pubmed*, *Scopus*, *Web Of Science*, *Cinahl*, *Lilacs*, *Bdenf*, *Scielo* e *Cochrane Library*, utilizando os critérios de inclusão: estudos relacionados a Intervenções Assistida por Animais, publicados nos anos de 2013 à abril de 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e gratuitamente e os critérios de exclusão: estudos de revisão; relatos de experiência; relatórios; pesquisas de opinião; livros; teses; dissertações; cartas ao leitor; trabalhos apresentados em seminários, congressos e conferências. Foi utilizado as palavras chaves e os descritores terapia assistida por animais, criança, adolescente e hospital. **RESULTADOS:** Foram identificados 387 artigos sobre a atividade assistida por animais no âmbito da hospitalização pediátrica, dos quais 64 artigos encontravam-se na base de dados *PubMed*, 252 artigos na base de dados *Scopus*, 14 artigos na base de dados *Web Of Science*, 11 artigos na base de dados *LILACS/BDENF*, 04 artigos na base *Scielo*, 31 artigos na base de dados *Cinahal* e 11 artigos na base de dados *Cochrane*. Na leitura dos resumos, 16 artigos foram selecionados para leituras na íntegra. A Atividade Assistida por Animais no ambiente hospitalar pediátrico foi considerada uma estratégia inovadora, que contribui de forma efetiva para a redução de estressores decorrentes do processo de hospitalização, na melhor adesão ao tratamento, no auxílio aos procedimentos, na estabilização dos sinais vitais, na diminuição da dor e na interação entre o paciente e profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** a Atividade Assistidas por Animais revela um panorama com grande potencial que ainda pode ser explorado e incentivado para sua implementação em unidades pediátricas. As evidências científicas apontam para uma atuação multidisciplinar, sendo enfatizado a articulação com o cuidado de enfermagem.

Descritores: Terapia Assistida por Animais. Criança. Adolescente. Hospitalização. Enfermagem pediátrica.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos estudos de acordo com Título do artigo, autores, periódico e ano e país dos autores.....	35
Quadro 2 – Caracterização dos estudos de acordo com método e tipo do estudo, público alvo e objetivo do estudo.....	39
Quadro 3 - Objetivo e principais resultados e conclusões dos estudos selecionados.....	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos estudos.....34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAA - Atividade Assistidas por Animais

AIDPI - Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância

CEPON - Centro de Pesquisas Oncológicas

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

IAA – Intervenção Assistida por Animais

IAHAIO - International Association of Human-Animal Interaction Organizations

ILPI - Instituições de Longa Permanência para Idosos

OMS - Organização Mundial de Saúde

ONG - Organização não Governamental

PIC - Práticas Integrativas Complementares

PNHAH - Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar

PNPIC - Políticas Nacionais de Práticas Integrativas Complementares

PRONAS/PCD - Programa Nacional de Apoio à Atenção de Saúde da Pessoa com Deficiência

SUS - Sistema Único de Saúde

TAA - Terapia Assistida por Animais

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVO.....	16
1.2 OBJETIVO GERAL.....	16
2 REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 A CRIANÇA, O ADOLESCENTE E A FAMÍLIA NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO... 17	
2.2 A INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO PEDIÁTRICO.....	22
2 METODOLOGIA	27
3 RESULTADOS	29
3.1 MANUSCRITO.....	29
3.1.1 INTRODUÇÃO	30
3.1.2 METODOLOGIA	31
3.1.3 RESULTADOS	33
3.1.4 DISCUSSÃO	45
3.1.5 CONCLUSÃO	48
3.1.6 REFERÊNCIAS	49
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
5 REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

O paciente que está vivenciando a internação hospitalar tende a olhar esta experiência como traumática, principalmente quando este é um paciente pediátrico considerando que para a criança e o adolescente a unidade de internação pode se configurar como um ambiente tenso e doloroso, despertando algumas emoções como o medo, ansiedade, insônia e estresse, principalmente em virtude dos procedimentos realizados rotineiramente no hospital (BRITO et al., 2009; ICHITANI et al., 2016).

Tendo em vista que é um direito de todo cidadão receber um atendimento público de qualidade na área da saúde, torna-se necessário esforços coletivos de melhoria do sistema de saúde no Brasil, para disseminar uma nova cultura de atendimento humanizado (BRASIL, 2001). Nesse sentido, foi criado o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) que visa a requalificação dos hospitais públicos, tornando-os organizações mais modernas, dinâmicas e solidárias, gerando condições que atendam as expectativas de seus gestores e comunidade de forma mais humana no cuidado (BRASIL, 2001).

Frente à isso, muitas instituições têm buscado melhorias em seus atendimentos, buscando disponibilizar formas inovadoras para que o atendimento ao público seja realizado com qualidade e humanizado e nesta perspectiva, surge a Intervenção Assistidas por Animais - IAA (KOBAYASHI et al., 2009). O conceito de IAA destina-se à visitação, recreação e distração por meio do contato dos animais com as pessoas. Esta intervenção tem grande potencial para se tornar uma Terapia Assistida por Animais (TAA), considerada está uma atividade sistematizada e incorporada como tratamento complementar (DOTTI, 2014).

Kawakami, Nakano (2002) destaca que esta intervenção vem se mostrando como uma ferramenta capaz de proporcionar uma melhora significativa da saúde mental das pessoas que participaram das intervenções assistidas por animais. Também Mandrá, Moretti, Avezum e Kuroishi (2019) relatam que a visita dos animais para crianças e adolescentes hospitalizados tem contribuído para maior independência na execução das atividades de vida diária, como as mudanças de comportamento, diminuição da ansiedade e sensação de medo, além de permanecerem mais calma e com proximidade com os familiares e pessoas próximas. Estas foram promissoras na melhoria das habilidades de motricidade orofacial de crianças com disfasia do desenvolvimento.

Diante dos efeitos negativos relacionados a internação em pediatria, Moreira et al (2016) destaca que a atividade assistida por animais vem trazendo benefícios observados pela equipe de enfermagem, contribuindo para a redução da ansiedade e estresse, a promoção do relaxamento, diminuição da solidão e isolamento, bem como propiciando um ambiente hospitalar mais acolhedor, melhorando as relações interpessoais e a melhora da comunicação entre equipe de saúde e paciente (MOREIRA et al., 2016). Esta intervenção pode proporcionar eficiência terapêutica, pois o envolvimento com animais traz benefícios biopsicossociais em todas as faixas etárias, estendendo-se, inclusive, ao longo da vida dos pacientes (MANDRÁ; MORETTI; AVEZUM; KUROISHI, 2019). Também o estudo de Audi et al. (2019) retrata que a IAA tem a potencialidade de modificar a atmosfera hospitalar, modificando as situações de medo e dor.

Diante de alguns benefícios apontados pela Intervenção Assistida por Animais (IAA), algumas instituições no Brasil vêm utilizando esta intervenção como recurso terapêutico para a promoção do bem-estar físico e psicológico. Oliveira (2019) discorre sobre a utilização desta intervenção no âmbito das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e mostra os diversos benefícios aos idosos institucionalizados, tais como: a intensificação da convivência e do contato com a comunidade e com os demais colegas institucionalizados; o lazer relacionado ao momento de descontração e trocas de experiências; a interação com os animais; a recuperação de memória afetiva relacionada aos animais; os avanços relacionados com a fala, com a possibilidade de ampliação do vocabulário; a melhoria de destrezas motoras finas e estimulação de atividades físicas; a melhoria da postura do paciente; o aumento da interação verbal; a melhoria da capacidade de atenção; a redução da ansiedade; a participação em atividades recreativas; estimulação da disposição e interação a participar em atividades de grupo e a estimulação da memória imediata e de longo prazo.

Tais ações também são atuantes em Santa Catarina, onde temos organizações não governamentais, voluntários, cavalarias da polícia militar, centros de treinamento e adestramento de animais que realizam esta intervenção em diferentes cenários. Destaque a Organização Não Governamental (ONG) Patas do Bem - Animais de Terapia, que atua em Florianópolis - SC e tem por missão melhorar a qualidade de vida das pessoas por meio de atividades lúdicas, motivacionais e por vezes educativas assistidas por animais. As atividades são realizadas em lares de crianças, asilos, hospitais, escolas especiais e regulares. Esta ONG tem como missão ser uma organização de referência na área, buscando sempre o

aperfeiçoamento dos trabalhos realizados, além de incentivar o trabalho voluntário e colaborar com pesquisas e estudos relacionados com os benefícios do contato entre animais e humanos (PATAS DO BEM - ANIMAIS DE TERAPIA, 2017).

As instituições que contam com as visitas dos animais terapeutas da ONG Patas do Bem são a Casa Lar de Coqueiros, Casa Lar Emaús, Asilo Irmão Joaquim, o Centro de Pesquisas Oncológicas – CEPON e a Unidade de Internação Pediátrica do Hospital Universitário/EBSERH/UFSC, ambos na cidade de Florianópolis/SC (AGUIAR, 2018)

Minha história com a pediatria vem desde criança, com a vivência de minha avó materna que se dedicou como técnica de enfermagem durante 32 anos, em uma instituição pediátrica no interior de Santa Catarina. Muitas lembranças de infância envolvem histórias de cuidado de crianças hospitalizadas e a partir de então levaram meus olhos a brilharem pela área da enfermagem, em especial para a enfermagem pediátrica. Ao longo da graduação vivenciei muitas áreas que poderia atuar como enfermeira, mostrando um leque de oportunidades, porém foi na pediatria que encontrei o lugar onde eu pretendo me dedicar e atuar como profissional de saúde.

Neste sentido, o ensino teórico prático em enfermagem pediátrica era o mais esperado, pois tinha interesse e vontade de atuar na área e poder fazer a diferença como profissional da saúde, na medida que pudesse contribuir com experiências menos traumáticas com as crianças e adolescentes hospitalizados. Este desejo cresce a cada dia e venho buscando me dedicar e utilizar da criatividade para explorar novos métodos lúdicos para atuar no cuidado à criança e ao adolescente hospitalizado. Somando a isso, em minhas atividades como aluna de iniciação científica deparei-me com a IAA, na qual pude conhecer uma nova perspectiva de cuidar, que não fosse apenas dirigida por normas, rotinas e técnicas, mas para um olhar para a criança/adolescente como um todo e sua família, que pudesse estar atento aos sinais de estresse devido às consequências nos aspectos psicossociais decorrentes da hospitalização.

Minha vivência pela enfermagem pediátrica tem despertado o interesse em aprofundar o conhecimento sobre a atividade assistida por animais e suas repercussões no cuidado à criança e ao adolescente hospitalizado. Esta intervenção mostra-se como inovadora, porém ainda pouco explorada na área da saúde, em especial na pediatria.

Este estudo justifica-se pela importância em aprofundar as questões relativas as intervenções assistidas por animais no ambiente hospitalar pediátrico, sobretudo quanto esta

intervenção pode repercutir de forma positiva para um cuidado atraumático à criança e ao adolescente hospitalizado, além de contribuir para o crescimento da produção científica brasileira a respeito dessa temática.

Neste sentido, a questão que norteia este estudo é: Qual a contribuição, acerca da Intervenção Assistida por Animais no ambiente hospitalar pediátrico?

1.1 OBJETIVO

1.2 OBJETIVO GERAL

Identificar na produção científica referente a intervenção assistida por animais no ambiente hospitalar pediátrico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No decorrer dos últimos anos as informações científicas vêm crescendo de maneira considerável, principalmente em pesquisas relacionadas à saúde, expressando a necessidade da realização de uma síntese destas para concentrar as informações e facilitar o seu entendimento, bem como possibilitando uma conclusão baseada em múltiplas fontes contribuindo para as práticas baseadas em evidência que muitas vezes podem auxiliar na tomada de decisão clínica (CORDEIRO et al, 2007).

Nesse sentido, realizou-se uma revisão narrativa contemplando os seguintes tópicos: a criança, o adolescente e a família no processo de hospitalização e a intervenção assistida por animais e suas contribuições no contexto pediátrico.

2.1 A CRIANÇA, O ADOLESCENTE E A FAMÍLIA NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO

A assistência à criança e ao adolescente hospitalizado sofreu transformações significativas nas últimas décadas. Por muitos anos as crianças foram tratadas na saúde como miniadultos, sem nenhuma atenção voltada ao crescimento e desenvolvimento infantil. Frente a isso, Araújo, Silva, Collet, Neves, Toso e Viera (2014) apontam que a infância não era percebida pela família e nem pelo Estado como uma etapa do ciclo vital, com necessidades singulares, porém no decorrer dos séculos a criança passou a ser vista socialmente, com particularidades significativas que exigiram transformações sociais, econômicas e políticas.

Estes autores também destacam que o sistema de saúde no Brasil, por muitos anos, manteve a saúde da criança interligada à saúde materna pela Política de Atenção à Saúde Materno-Infantil com o objetivo de reduzir a morbimortalidade entre crianças e mães. Iniciaram as ações com caráter preventivo, porém, pautadas em métodos centralizadores que desconsideravam a diversidade regional existente no país (ARAÚJO, SILVA, COLLET, NEVES, TOSO E VIERA, 2014).

A partir de 1984, o Brasil implantou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança como estratégia de enfrentamento às adversidades nas condições de saúde da população infantil, especificamente no que se refere à sua sobrevivência. Foi criado com o objetivo de promover a saúde, de forma integral, priorizando crianças pertencentes a grupos de risco e procurando qualificar a assistência e aumentar a cobertura dos serviços de saúde (ARAÚJO;

SILVA; COLLET; NEVES; TOSO; VIERA, 2014). Devido a implementação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é que a saúde da criança foi efetivamente potencializada, pois através deste as vivências de prevenção de doenças pela aproximação com a comunidade, proporcionaram a comunicação e a orientação como meta para reorganizar os serviços de saúde.

Por conseguinte, em 13 de julho de 1990, segundo Perez e Passone (2010) foi aprovada a Lei nº 8.069, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a partir do qual, crianças e adolescentes passaram a adquirir amplos direitos de proteção à integridade física e psicológica, lazer e bem-estar, devendo ser amparados pela família, comunidade e Estado. O ECA é um conjunto de direitos civis, sociais, econômicos e culturais de promoção e proteção, demandando do Estado brasileiro e da sociedade política e civil esforços e continuidade nas ações visando, por um lado, à formulação, implementação, monitoramento e controle social de políticas constitucionais e estatutárias e por outro, ações mobilizadoras e societárias capazes de ressignificar a concepção arcaica de infância e juventude presente no imaginário social da população (PEREZ; PASSONE, 2010).

Visando a qualidade da assistência em saúde para crianças e adolescentes foi criada em 1996, pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), conhecida como uma estratégia para o seguimento da atenção à saúde da criança em sintonia com a atenção primária na perspectiva de uma avaliação dos desencadeantes que afetam a saúde infantil. Concomitante a isso, a Política Nacional de Humanização (PNH), quando somada à legislação específica da criança e do adolescente, apresenta grande importância no atendimento do Sistema Único de Saúde, pois surgiu da necessidade de aperfeiçoamento e qualidade da eficácia no atendimento. Seu principal objetivo é a construção de uma mudança nos modelos tradicionais da gestão e atenção à saúde (BRASIL, 2010; MORAIS; WÜNSCH, 2013).

Neste contexto, surgiram políticas públicas e estatutos que abrangem o direcionamento para o processo de saúde e doença das crianças e adolescentes nos diferentes contextos do cuidado, visando ações singulares, integrais e humanizadas.

Desde o advento do ECA, grandes mudanças vêm ocorrendo nos modos de desenvolver o cuidado de crianças e adolescentes hospitalizados. Para Kyle (2011) a enfermagem pediátrica é a prática da enfermagem dedicada a cuidar da saúde de crianças desde o nascimento até o

final da adolescência, sendo a meta global promover e ajudar a criança a manter os níveis ideais de saúde, reconhecendo a influência da família no seu bem-estar. Sendo assim, esta prática envolve ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, assim como prestar assistência às crianças e adolescentes durante enfermidades ou doenças.

Os aspectos relacionados à hospitalização trazem alguns estressores que este ambiente gera no ser humano adulto, e, em especial, na criança. O ambiente hospitalar em si é rodeado de paredes brancas, macas no lugar de camas, suporte de soro, maquinários, ruídos sonoros, funcionários uniformizados igualmente, banheiros coletivos e horários de alimentação e rotina diferente das que encontramos em nosso cotidiano e por consequência diferente da rotina das crianças e adolescentes. Existem barreiras entre a humanização e a assistência de enfermagem, contudo, segundo estudo que traz depoimentos maternos, alguns dos fatores pontuados como dificultadores ou prejudiciais para uma assistência de enfermagem humanizada seria a falta de recursos materiais, bem como o comprometimento na infraestrutura dos hospitais. Essas fragilidades afetam o desempenho da equipe de enfermagem em ofertar uma assistência de qualidade e humanizada (TORQUATO; COLLET; DANTAS; JONAS; TRIGUEIRO; NOGUEIRA, 2013).

Segundo Mitre e Gomes (2019) a hospitalização afasta a criança e o adolescente de sua vida cotidiana, do ambiente familiar e promove um confronto com a dor, a limitação física e a passividade, aflorando sentimentos de culpa, punição e medo da morte. Adicionando as condições de infraestrutura, a inadequação dos recursos materiais e o despreparo de alguns profissionais de saúde, o processo de hospitalização repercute em todos os membros da família, pois ao vivenciar a doença do filho, este ingressa em um mundo novo, o mundo do hospital, gerando sentimentos de diferentes ordens.

Neste contexto, uma das formas de contribuir para tornar o processo de hospitalização menos traumático é favorecer a permanência dos familiares no hospital e estimular seu envolvimento no processo saúde-doença-cuidado da criança e do adolescente (AZEVEDO; COLLET; LEITE; OLIVEIRA, 2012).

As autoras acima citadas também reforçam a importância de o profissional da saúde buscar intervenções para que esta experiência se torne menos traumática. Sendo assim, identificar quais são os limites e as possibilidades desse tipo de ação, é de fundamental importância para que possamos avançar no estudo da sociabilidade entre criança-criança e

criança-profissional de saúde para melhor se planejar as ações da assistência e na avaliação das repercussões dessas ações a partir da ótica da criança, bem como do adolescente.

Neste sentido, é necessário que o profissional, ao assistir a criança e o adolescente hospitalizado, tenha o reconhecimento que os mesmos são sujeitos de sua história, com direito a respeito, a liberdade, a dignidade e, sobretudo, com o direito de estar com seus familiares num momento de crise, como é o da hospitalização (AZEVEDO; COLLET; LEITE; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2012).

Frente a esta questão Rodrigues, Amador, Silva, Reichert e Collet (2013) relatam que incluir a família no cuidado à criança e ao adolescente é uma maneira de humanizar o ambiente hospitalar, bem como auxiliar na aceitação e adaptação da condição de internação, diminuir o sentimento de abandono da criança em relação a outros membros da família e facilitar a relação do paciente com a equipe de saúde. A presença do familiar deve ser vista com naturalidade e não como um elemento ainda estranho no ambiente hospitalar. A família não deve mais ser vista como "visitante", mas como integrante do processo de cuidar. Também destacam que os familiares fazem parte do mundo da vida daquela criança e adolescente e aos profissionais cabe a sensibilidade de compreendê-los nessa perspectiva.

Outro aspecto importante para o cuidado à criança e ao adolescente está relacionado a comunicação efetiva entre os profissionais de saúde e a família. Neste sentido, Torquato, Collet, Dantas, Jonas, Trigueiro e Nogueira (2013) abordam a importância desta questão e destacam que para os familiares, muitas vezes, o cuidado humanizado está traduzida a partir da atitude e comportamento dos profissionais de saúde, como atenção, carinho, abertura para o diálogo que possibilite o mesmo a expor suas dúvidas e medos quanto ao processo de saúde e doença da criança/adolescente, implicando no reconhecimento mútuo, na concepção de cada um sobre si e sobre o outro.

Durante a hospitalização, a criança e o adolescente são afastados do seu ambiente e atividades rotineiras, como a diferença na alimentação, restrições sobre o brincar e tendo que ficar no hospital com pessoas desconhecidas. Entretanto, se o cuidado oferecido pelos profissionais for adequado, os sentimentos negativos como o medo e a ansiedade podem ser minimizados (FARIAS et al., 2017).

O cuidado foi pautado, por longos anos, apenas na cura da doença na qual a atenção era voltada apenas para o órgão afetado. Atualmente preconiza-se o cuidado atraumático, em que

os cuidados são prestados através de estratégias que visem intervenções que minimizem o sofrimento físico e psicológico da criança e seus familiares (HOCKENBERRY; WILSON, 2014; KYLE, 2011; SOUZA et al., 2011).

De acordo com Hockenberry e Barrera (2014) os elementos importantes para o cuidado atraumático estão relacionados ao preparo das crianças e dos adolescentes para a hospitalização, cirurgias, consultas médicas e para a realização de procedimentos diagnósticos e/ou terapêuticos, assim como o oferecimento de atividades lúdicas que possam minimizar a perda de controle.

Ao considerar a criança e o adolescente como um ser em crescimento e desenvolvimento, o cuidado em saúde não pode se restringir ao adoecimento físico, pois estes apresentam demandas para além desse aspecto e muitas ações devem ser desenvolvidas para tirá-las do foco da doença e do tratamento. Dentre essas ações, destacam-se aquelas que fazem parte do mundo infanto-juvenil, ou seja, o brincar (BRASIL, 1995).

O brincar, para a criança e para o adolescente é algo prazeroso, que traz alegria no contexto de hospitalização, diminuindo seus receios e reorganizando sentimentos, o que gera um momento tranquilizador, gerador de bem estar. Sendo assim, o lúdico pode ser considerado como um meio de resgatar todo o desequilíbrio nervoso, endócrino e imunológico que é gerado como resposta aos agressores que permeiam a hospitalização do paciente pediátrico, melhorando então sua capacidade de resposta ao tratamento (MARQUES et al., 2016). Quando retirada esta possibilidade, a criança/adolescente pode vir a apresentar distúrbios comportamentais, como instabilidade do sono, irritabilidade, agressividade, inadequação social e atraso no desenvolvimento (OLIVEIRA et al., 2015).

Também o brincar é uma atividade própria da infância e está relacionada com o desenvolvimento motor, emocional, mental e social da criança, agindo como forma de adaptação, de lidar com realidade e como meio de formação, manutenção e recuperação da saúde. O ato de brincar na prática da rotina hospitalar funciona como instrumento facilitador na integralidade da atenção, na aceitação do tratamento, no estabelecimento da comunicação, na manutenção dos direitos da criança (CALEFFI; ROCHA; ANDERS; SOUZA; BURCIAGA; SERAPIÃO, 2016).

O lúdico, independentemente de seu formato, atua como instrumento benéfico, seja para criança/adolescente ou seu familiar. Assim, estimulá-los a sorrir e se alegrar, favorece de forma

substancial o crescimento e desenvolvimento de forma saudável, ainda sendo somados os benefícios de aprendizagem e interação social, favorecendo comportamentos positivos (SANTOS et al., 2016). Existem inúmeras estratégias lúdicas que podem ser utilizadas no cuidado à criança e ao adolescente relacionadas ao contexto do cuidado à saúde e dentre elas destaca-se o brinquedo terapêutico (MELO; MAIA; LUZ; SOUZA; RIBERIRO, 2021).

Fontes, Mondini, Moraes, Bachega e Maximino (2010) destacam que o brinquedo terapêutico nada mais é que um brinquedo estruturado que possibilita à criança aliviar a ansiedade gerada por experiências atípicas para sua idade que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação, para que sejam resolvidas seu principal objetivo é favorecer ao profissional a compreensão das necessidades da criança.

O brinquedo terapêutico pode contribuir para que a criança e o adolescente compreendam o significado da doença e da hospitalização, diminuindo o seu estresse e o de sua família, fortalecendo a todos no trabalho de restabelecimento da saúde física e emocional da criança, que, ao brincar, exercita as funções psicológicas superiores (SANTOS; ALMEIDA; CERIBELLI; RIBEIRO, 2020).

Torna-se importante destacar que a enfermagem deve buscar desenvolver medidas que permitam à criança, ao adolescente e suas famílias um cuidado integral e humanizado visando estratégias inovadoras, que direcionam para um olhar holístico aprimorando a assistência hospitalar e a modificando a experiência da hospitalização para todos os envolvidos.

Na busca de uma assistência à criança, ao adolescente e família que incorpore recursos terapêuticos para o enfrentamento da doença e da hospitalização, a visitação de animais no ambiente hospitalar vem sendo uma intervenção que merece destaque no contexto pediátrico.

Atualmente a humanização dos serviços de saúde está ocorrendo de forma gradativa e com a incorporação de inúmeras práticas não convencionais, como a TAA, que consiste em uma prática inovadora, a fim de proporcionar o bem-estar físico, mental e social do paciente (FERREIRA; GOMES, 2018).

2.2 A INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO PEDIÁTRICO

Os animais têm a capacidade de despertar a atenção, o interesse e o afeto das pessoas,

sendo na infância, na adolescência ou na vida adulta desempenhando um papel muito importante em suas vidas, seja ele como um animal de estimação e companhia ou, ainda, como terapeuta (ALMEIDA; NASCIMENTO; DUARTE, 2016).

Segundo Mandrá, Moretti, Avezum e Kuroishi (2019) a inclusão de animais dentro do ambiente terapêutico existe desde o final do século XVII. De acordo com a *International Association of Human-Animal Interaction Organizations* (IAHAIO), organização americana responsável em analisar a interação homem-animal por meio da prática, pesquisa e educação e do treinamento para os animais. Para Cripa e Feijó (2014) diferentes são os serviços que podem ser ofertados para a busca de uma assistência de qualidade e humanizada, inclusive a adesão da TAA como apoio à psicologia clínica.

Essa relação entre humano-animal pode ter o poder curativo, no entanto, para que os humanos possam desfrutar deste benefício, como se relacionar melhor com o meio ou poder desenvolver suas atividades motoras com mais facilidades, é exigido o estabelecimento de um vínculo afetivo entre humanos e animais, pois fica claro que o convívio de crianças com animais é um importante recurso terapêutico para trabalhar sua relação com o meio. (MENDONÇA; SILVA; FEITOSA; PEIXOTO, 2014).

Esta ação pode ser aplicada em diferentes faixas etárias e contextos variados visto que este contato traz inúmeros benefícios, tanto para o homem como para o animal (NOGUEIRA e NOBRE, 2015). Através de relatos apontaram que a TAA em lares de longa permanência diminuiu a percepção do idoso em relação à solidão e melhora no humor e em expressões de afeto evidenciaram os benefícios desta intervenção em saúde em idosos (PALOSKI et al., 2018; SILVA et al., 2016; FRANCESCHINI, 2017; PANSERA et al., 2018)

Um marco importante para a utilização IAA como uma intervenção em saúde foi o projeto de Lei 4455/12 regulamenta uso de Terapia Assistida por Animais em hospitais públicos e em outras instituições que sejam cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS), assim sendo a proposta considera que a IAA pode ser um poderoso recurso para a redução do tempo de internação das pessoas, possibilitando a redução de custos para o SUS, redução dos riscos de infecções por longa permanência no ambiente hospitalar, além de condições mais favoráveis para os pacientes. Portanto, para viabilizar o tratamento, os hospitais do SUS deverão ter profissionais aptos a trabalhar com IAA e o governo poderá realizar parcerias com hospitais veterinários e com organizações não governamentais que trabalham com animais (BRASIL,

2012).

Ao tratarmos de nível Federal, em 2018 através da Portaria n.1.319 o Secretário Executivo do Ministério da Saúde atendeu a solicitação de projetos relacionados a Intervenção Assistida por Animais no Programa Nacional de Apoio à Atenção de Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD) como recurso na reabilitação de pessoas com deficiências (BRASIL, 2018). Porém estudos como o de Nicoletti e Manuel (2019) mostram a importância da necessidade de formação profissional em Práticas Integrativas Complementares (PIC), a estruturação das PIC nos serviços; o acesso e a aceitação de PIC por usuários do SUS; o baixo conhecimento de profissionais e gestores em relação à Políticas Nacionais de Práticas Integrativas Complementares (PNPIC) e as dificuldades no monitoramento das informações sobre as PIC ainda são barreiras para a efetivação da ampliação desta prática ao SUS. A IAA também é uma atividade que pode ser considerada como uma intervenção não farmacológica complementar, demonstrando resultados positivos e sem a ocorrência de danos e/ou reações adversas (AGUIAR, 2018).

Atualmente a busca por humanizar o tratamento daqueles que necessitam dos serviços de saúde está ocorrendo de forma gradativa e através de muitos estudos a isso inúmeras práticas ditas como não convencionais estão sendo adotadas e aprofundadas, um exemplo disto seria a Terapia Assistida por Animais (TAA) que engloba uma prática inovadora, a fim de proporcionar o bem-estar físico, mental e social do paciente (FERREIRA; GOMES, 2018).

A Intervenção Assistida por Animais tem suas modalidades, cada uma com a característica que melhor se enquadra no ambiente que deseja ser praticada, sendo elas: terapia assistida por animais, educação assistida por animais e atividades assistidas por animais (MANDRÁ; MORETTI; AVEZUM; KUROIISHI, 2019).

A Atividade Assistida por Animais, de acordo com Caetano (2010), é uma modalidade onde não há um acompanhamento médico periódico nas visitas e as atividades são realizadas semanalmente. O seu objetivo é promover a recreação, o bem-estar e a distração aos pacientes por meio do contato direto com os animais.

A Terapia Assistida por Animais, com base nos estudos de Stumm et. al (2012) está relacionado a procedimentos claros e definidos para cada paciente ou grupo, seus objetivos são estabelecidos e medidos, seus resultados são analisados e acompanhados por profissionais da saúde. Esse tipo de intervenção vem apresentando diversos resultados positivos e é utilizada

também como estratégia coadjuvante no tratamento. Já a Educação Assistida por Animais é caracterizada pela utilização de animais como mediadores no processo pedagógico. Essa prática pode ser inserida em diversos públicos, sendo eles, estudantes com necessidades educacionais especiais (STUMM et. al, 2012).

Vale destacar que a atividade assistida por animais não tem uma meta de tratamento pré-concebida ou um protocolo específico pelo qual a interação entre os indivíduos, animal e tratador deva seguir. A educação assistida por animais ocorre exclusivamente em ambientes escolares, enquanto a terapia e as atividades assistidas por animais podem ocorrer em qualquer lugar. Destaca-se que as três modalidades de atividade assistida por animais têm a possibilidade de melhorar o funcionamento, a interação, a saúde física e mental dos envolvidos (FODSTAD; BAUERS; SEXTON; BUTLER; KARLSSON; NEFF, 2019).

O estudo de Nascimento *et al.* (2019) aponta os resultados positivos da utilização da TAA com o espectro autista, ilustrando uma melhora significativa de aspectos físicos e psicossociais, tais como: aumento de coordenação motora e equilíbrio, diminuição da ansiedade, fortalecimento do relacionamento afetivo; e melhora na interação social e comunicação.

Os autores também reforçam que ter acesso a estas intervenções, mesmo que sejam breves, podem estimular o desenvolvimento de tolerância ao sofrimento e habilidades positivas de enfrentamento. Também nesta terapia, os animais são transformados em elemento de cumplicidade, como um catalisador das emoções, tornando-se facilitadores de socialização e fonte de aprendizagem, tendo a possibilidade de melhorar os campos familiar, social e afetivo do paciente, que passam a ter uma vida com mais saúde por meio de uma terapia ao seu alcance (MENDONÇA; SILVA; FEITOSA; PEIXOTO, 2014).

Segundo Nicoletti e Manuel (2019) proporcionando maior resolução aos serviços de saúde para avaliar a possibilidade da Terapia Assistida por Animais e/ou a Atividade Assistida por Animais ser incorporada ao SUS é preciso considerar inúmeros fatores como a disponibilidade de voluntários para tal atividade, espaço físico, recursos financeiros, protocolos de higienização entre outros.

Destaca-se que IAA ainda é um recurso inovador, porém ainda pouco aprofundado cientificamente no Brasil, são evidentes os seus benefícios. É importante a conscientização sobre a contribuição desta prática como inovadora, e assim preservar a relação cuidadosa,

respeitosa e adequada entre humano e animal. Afinal, além desses animais atuarem como terapeutas em diversos cenários de cuidado, concomitante a isso promovem momentos agradáveis e de relaxamento, trazendo a sensação de bem-estar para as crianças, os adolescentes e seus familiares, bem como aos profissionais de saúde (COSTA; GATO; RODRIGUES, 2018).

Diante disto pode-se afirmar que as intervenções assistidas por animais podem contribuir positivamente com a experiência da hospitalização da criança e do adolescente. De acordo com Aguiar (2018) esta intervenção mostra-se como uma estratégia inovadora para o ambiente hospitalar e aponta que os animais dentro do hospital re-sinifica o ambiente que muitas vezes gera dor e sofrimento, com normas e rotinas rígidas, para um ambiente que possibilita a alegria, o prazer e as relações sociais. Ressalta-se que é de baixo custo, demonstra muitos resultados favoráveis e, se utilizada de acordo com as recomendações de segurança, pode contribuir com o bem-estar da criança, do adolescente e sua família e é uma atividade possível para o hospital.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão de Literatura na modalidade de Revisão Integrativa.

A Revisão Integrativa foi o método adequado para atingir o objetivo proposto, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) a Revisão Integrativa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo de forma a analisar e sintetizar pesquisas e contribuir para o aprofundamento do tema.

Neste estudo foram seguidas as seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), sendo elas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento dos principais resultados evidenciados dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Frente a primeira etapa, definiu-se a seguinte questão norteadora: Qual a contribuição, acerca da Atividade Assistida por Animais no âmbito hospitalar pediátrico? Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais, clínicos experimentais e não-experimentais, publicados entre os anos de 2013-2020, manuscritos completos relacionados a Intervenções Assistida por Animais, estar nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis na internet que abordem a temática proposta e os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, manuscritos editoriais, cartas ao editor, estudos de revisão de literatura e estudo reflexivo, estudos cujo foco não seja hospitalização pediátrica e os manuscritos que não estivesse o resumo disponível. O período de seleção iniciado no ano de 2013 foi estabelecido considerando a maior disseminação dos estudos a partir desse ano.

A coleta de dados deu início em dezembro de 2020 através das seguintes bases de dados: *Medline/Pubmed, Scopus, Web Of Science, Cinahl, Lilacs, Bdenf, Scielo e Cochrane Library*. Os descritores/palavras chaves foram combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*, de acordo com o sistema de busca de cada base de dados *Animal Assisted Terapy, Pediatrics, Hospitalization, adolescents, children* e seus sinônimos.

A seguir, apresenta-se uma das estratégias de busca delimitada na condução da revisão, a saber: " ("Animal Assisted Therapy"[Mesh] OR "Animal Assisted Therapy"[All Fields] OR "Animal Assisted Therapies"[All Fields] OR "Animal Facilitated Therapy"[All Fields] OR ("animal assisted therapy"[MeSH Terms] OR ("animal"[All Fields] AND "assisted"[All Fields]

AND "therapy"[All Fields]) OR "animal assisted therapy"[All Fields] OR ("animal"[All Fields] AND "facilitated"[All Fields] AND "therapies"[All Fields])) OR "Pet Therapy"[All Fields] OR "Pet Therapies"[All Fields] OR "Pet Facilitated Therapy"[All Fields] OR ("animal assisted therapy"[MeSH Terms] OR ("animal"[All Fields] AND "assisted"[All Fields] AND "therapy"[All Fields]) OR "animal assisted therapy"[All Fields] OR ("pet"[All Fields] AND "facilitated"[All Fields] AND "therapies"[All Fields]))) AND ("Adolescent"[Mesh] OR "Adolescent"[All Fields] OR "Adolescents"[All Fields] OR "Adolescence"[All Fields] OR "adolescencet"[All Fields] OR "Teens"[All Fields] OR "Teen"[All Fields] OR "Teenagers"[All Fields] OR "Teenager"[All Fields] OR "Youth"[All Fields] OR "Youths"[All Fields] OR "Child"[Mesh] OR "child"[All Fields] OR "children"[All Fields] OR "childhood"[All Fields] OR "Child, Preschool"[Mesh] OR "preschool"[All Fields] OR "preschools"[All Fields] OR "infancy"[All Fields] OR "Infant"[Mesh] OR "infant"[All Fields] OR "infants"[All Fields] OR "Pediatrics"[Mesh] OR "Pediatrics"[All Fields] OR "Pediatric"[All Fields] OR "Paediatrics"[All Fields] OR "Paediatric"[All Fields]) AND ("Hospitalization"[Mesh] OR "Hospitalizations"[All Fields] OR "internment"[All Fields] OR "Hospitals"[Mesh] OR "Hospitals"[All Fields] OR "Hospital"[All Fields])) AND (("2013/01/01"[PDAT] : "2018/12/31"[PDAT]) AND (English[lang] OR Portuguese[lang] OR Spanish[lang]))".

Os estudos foram avaliados de maneira rigorosa, com a busca nas bases de dados com o cruzamento dos descritores. Sendo assim, a pesquisa resultou em 387 artigos e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, totalizaram 16 para leitura na íntegra, onde ambos foram selecionados pois contemplavam o objetivo da revisão. A avaliação dos artigos foi realizada por dois pesquisadores que de forma independente com discussão entre as partes quando houve divergência de seleção, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, bem como norteados pela pergunta de pesquisa. Os dados relativos aos estudos foram sintetizados e organizados através de planilha, contendo: base de dados que o artigo foi encontrado, título do manuscrito, autores, área de conhecimento dos autores, periódico e ano de publicação do manuscrito, objetivo do estudo, abordagem e tipo de estudo. E, por fim, realizou-se interpretação dos resultados e síntese do conhecimento dos principais resultados evidenciados dos artigos incluídos na revisão integrativa realizada manualmente e sob checagem dupla, realizada por dois pesquisadores, baseados nas seis etapas de Mendes, Silveira e Galvão (2008).

3 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em forma de manuscrito, seguindo a normativa para apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC, de acordo com a Instrução Normativa para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. A seguir apresenta-se o manuscrito elaborado:

3.1 MANUSCRITO

Intervenção assistida por animais no ambiente da hospitalização pediátrica: uma revisão integrativa

RESUMO: Objetivo: Identificar a contribuição da Atividade Assistida por Animais no ambiente hospitalar pediátrico. **MÉTODO:** estudo de Revisão da literatura na modalidade de Revisão integrativa da literatura, realizadas nas *Medline/Pubmed, Scopus, Web Of Science, Cinahl, Lilacs, Bdenf, Scielo e Cochrane Library*, com recorde temporal de 2013 a abril de 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e gratuitamente. **RESULTADOS:** foram identificados 387 artigos sobre a Atividade Assistida por Animais no âmbito da hospitalização pediátrica, sendo que 16 contemplaram os critérios de inclusão e exclusão. Os resultados evidenciaram uma prática de intervenção inovadora, que contribui de forma efetiva na redução de estressores decorrentes do processo de hospitalização, na melhor adesão ao tratamento, no auxílio aos procedimentos, na estabilização dos sinais vitais, na diminuição da dor e na interação entre o paciente e profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** a Atividade Assistidas por Animais revela um panorama com grande potencial e que ainda pode ser explorado e incentivado para sua implementação em unidades pediátricas. As evidências científicas apontam para uma atuação multidisciplinar, enfatizando a articulação com o cuidado de enfermagem.

Descritores: Terapia Assistida por Animais. Criança. Adolescente. Hospitalização. Enfermagem pediátrica.

3.1.1 INTRODUÇÃO

A hospitalização na infância pode se configurar como experiência traumática. Ela afasta a criança e/ou adolescente de sua rotina e do ambiente familiar, colocando-os em um ambiente novo no qual possibilita o confronto com a dor, a limitação física, o medo e o stress (ICHITANI et al., 2016; KAWAKAMI; NAKANO, 2002; KOBAYASHI et al., 2009). Somado a isso, a criança e o adolescente muitas vezes podem não compreender o que está acontecendo e frente a isso, a equipe de saúde deve ter como prioridade a diminuição desses agravos, através do desenvolvimento de um plano de cuidados individualizado e humanizado, com o planejamento e promoção de estratégias que tragam distração e facilitem o processo de hospitalização, com a inclusão dos familiares e/ou responsáveis (ICHITANI et al., 2016).

Na busca de uma assistência mais adequada, digna e levando em consideração a singularidade do paciente, o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) preconiza que um conjunto de ações integradas, com intenção de mudança da visibilidade e percepção do padrão de assistência hospitalar ao usuário em instituições públicas do país, de forma a melhorar a qualidade e a eficácia dos serviços prestados. Tem como objetivo o aprimoramento das relações entre profissionais de saúde e usuários, além da integração entre a própria equipe e ainda do hospital e a comunidade onde se insere, valorizando a dimensão humana subjetiva (BRASIL, 2001).

A partir dessa perspectiva, as instituições de saúde têm buscado ampliar a assistência, buscando disponibilizar estratégias inovadoras para que o atendimento ao público seja realizado com qualidade e de forma humanizada. A Atividade Assistida por Animais surge como uma intervenção para contribuir com a humanização da assistência em saúde. De acordo com Ferreira e Gomes (2018) a terapia envolve uma prática inovadora, a fim de proporcionar o bem-estar físico, mental e social do paciente. Ainda para Ichitani e Cunha (2016) a presença dos animais tem um potencial de produzir benefícios significativos como adjuvante ao tratamento clínico de pacientes hospitalizados.

A AAA é uma abordagem com objetivo orientado e estruturado que incorpora os animais às áreas da saúde, à educação e o serviço social de humanos, com a finalidade de benefício terapêutico. Engloba a terapia, a educação e a atividade assistida por animais. A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma intervenção terapêutica orientada, estruturada e planejada, com propósitos definidos e acompanhada por profissionais da área da saúde. Já a Educação Assistida por Animais (EAA) é uma intervenção com objetivo orientado, estruturado,

planejado e diretamente ligado à educação, sempre com o acompanhamento de um professor e/ou pedagogo e a Atividade Assistida por Animais (AAA) é uma intervenção e visitação informal, porém planejada, com propósitos educacionais, motivacionais e recreacionais (AIHAIO, 2014).

De uma maneira geral, na última década, houve um crescimento no interesse sobre a efetividade do trabalho com atividade, educação e AAA, repercutindo também na inserção de animais durante o período de hospitalização dos pacientes, em especial, as crianças/adolescentes. Assim, este estudo justifica-se pela baixa produtividade de pesquisas relacionadas à atividade assistida por animais no ambiente hospitalar pediátrico, tendo em vistas que esta intervenção pode proporcionar de forma positiva para um cuidado atraumático à criança e ao adolescente hospitalizado.

Neste sentido, a questão que norteia este estudo é: Qual a contribuição, acerca da Intervenção Assistida por Animais, no ambiente hospitalar pediátrico? O objetivo deste estudo é identificar a produção científica referente a Intervenção Assistida por Animais no ambiente hospitalar pediátrico.

3.1.2 METODOLOGIA

O presente estudo constitui-se de uma Revisão Integrativa de acordo com as seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), sendo elas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento dos principais resultados evidenciados dos artigos incluídos na revisão integrativa.

A primeira etapa da revisão foi definida. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais, clínicos experimentais e não-experimentais, artigos de revisão sistemática, publicados entre os anos de 2013-2020, manuscritos completos relacionados a Atividades Assistida por Animais, estar nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis na internet que abordem a temática proposta e os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, manuscritos editoriais, cartas ao editor, estudos de revisão de literatura e estudo reflexivo, estudos cujo foco não seja hospitalização pediátrica e os manuscritos que não estivesse o resumo disponível. Optou-se por incluir publicações a partir do ano de 2013 considerando a maior disseminação dos estudos.

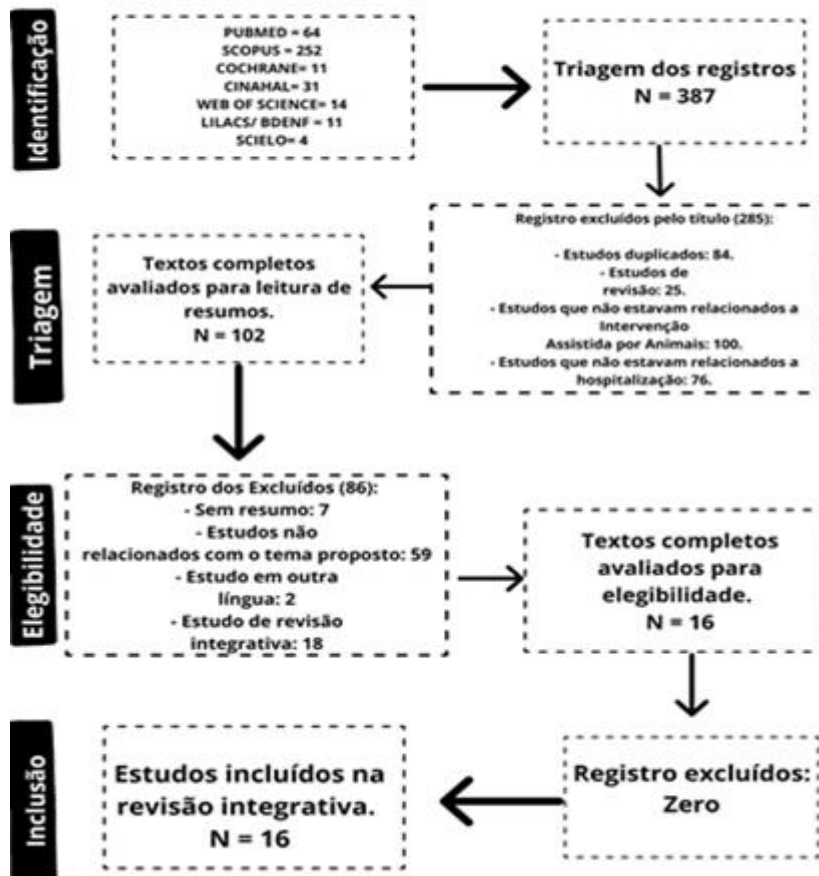
A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2020 através das seguintes bases de dados: *Medline/Pubmed, Scopus, Web Of Science, Cinahl, Lilacs, Bdenf, Scielo e Cochrane Library*. Os descritores/palavras chaves foram combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*, de acordo com o sistema de busca de cada base de dados *Animal Assisted Terapy, Pediatrics, Hospitalization, Adolescents, Children* e seus sinônimos.

Os estudos foram avaliados de maneira rigorosa, com a busca nas bases de dados com o cruzamento dos descritores. Foram identificados 387 artigos sobre a atividade assistida por animais no âmbito da hospitalização pediátrica, dos quais 64 artigos encontravam-se na base de dados *PubMed*, 252 artigos na base de dados *Scopus*, 14 artigos na base de dados *Web Of Science*, 11 artigos na base de dados *LILACS/BDENF*, 04 artigos na base *Scielo*, 31 artigos na base de dados *Cinahal* e 11 artigos na base de dados *Cochrane*. A pesquisa foi realizada por dois pesquisadores, realizando a dupla checagem, ocorrendo discussão entre as partes quando houve divergência na seleção.

Na primeira etapa foram analisados os títulos dos artigos, sendo que 285 artigos não foram selecionados, considerando que 25 artigos se trataram de uma revisão integrativa, 100 artigos não apresentaram relação com a atividade assistida por animais e 76 artigos não apresentaram relação com a hospitalização pediátrica e 84 artigos encontravam-se duplicados. Resultando, assim, em 102 artigos selecionados para a segunda etapa.

A segunda etapa foi realizada a leitura dos resumos dos 102 artigos selecionados, sendo que 7 artigos não estavam disponíveis para leitura, 59 artigos não tinham relação com o tema proposto, 2 artigos estavam em outra língua (alemão) e 18 artigos se tratava de uma revisão integrativa, resultando em 86 exclusões. No final obteve-se 16 artigos selecionados para serem lidos na íntegra, como apresentados no fluxograma, disponível na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos estudos. Florianópolis, SC, Brasil, 2021.



Fonte: Criado pelos Autores.

A avaliação dos artigos foi realizada por dois pesquisadores e de forma independente seguiram os critérios de inclusão e exclusão, bem como a questão norteadora de pesquisa. Os dados relativos aos estudos foram sintetizados e organizados através de planilha do Excel, contendo: base de dados que o artigo foi encontrado, título do manuscrito, autores, país, área de atuação dos autores, periódico e ano de publicação, público alvo, objetivo do estudo, método e tipo de estudo. Após, realizou-se interpretação dos resultados e síntese do conhecimento dos principais resultados evidenciados dos artigos incluídos na revisão integrativa.

3.1.3 RESULTADOS

Dentre os 16 artigos, 03 artigos (18,75%) foram publicados no período de 2013 a 2015, 10 artigos (68,75%) entre os anos de 2016 a 2018 e 03 artigos (18,75%) entre os anos de 2019 a 2020. Em relação a origem dos estudos, 05 artigos (31,25%) foram realizados no Brasil, 01

artigo (6,25%) na Espanha; 06 artigos (37,5%) nos Estados Unidos da América, 01 artigos (6,25%) na Austrália, 02 artigos (12,5%) na Itália e 01 artigo (6,25%) no Reino Unido. No quadro 1, encontra-se a caracterização dos estudos de acordo com título do artigo, autores, periódicos, ano e país.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos de acordo com título do artigo, autores, periódico, ano e país. Florianópolis, SC, Brasil, 2021.

Número do estudo	Título	Autores	Ano	País
1	<i>Animal-assisted activity and pain sensation in hospitalized children and adolescents</i>	ICHITANI, Tatiane; CUNHA, Maria Claudia	2016	Brasil
2	<i>Can a tu lado: Una intervention canina em adolescentes hospitalizados con patología psiquiátrica</i>	MONLEÓN., María Carmen; FONS, Maria Barberá; BALLARÍN, Paula Pacheco; ANDREU, João Antonio Lopes.	2017	Espanha
3	<i>Animal-Assisted Activities: Results From a Survey of Top-Ranked Pediatric Oncology Hospitals.</i>	CHUBAK, Jessica; HAWKES, Rene	2015	Estados Unidos

4	<i>Attitudes to and beliefs about animal assisted therapy for children with disabilities.</i>	YAP, Esther; SCHEINBERG, Adam; WILLIAMS, Katrina.	2017	Australia
5	<i>Effects of Animal-assisted Activities on Biobehavioral Stress Responses in Hospitalized Children: a Randomized Controlled Study</i>	BRANSON, Sandra M.; BOSS, Lisa; PADHYE, Nikhil S.; TRÖTSCHER, Thea; WARD, Alexandra.	2017	Estados Unidos
6	<i>Effects of animal-assisted activity on self-reported feelings of pain in hospitalized children and adolescents</i>	ICHITANI, Tatiane; CUNHA, Maria Claudia.	2016	Brasil
7	<i>Impact of an animal-assisted therapy programme on physiological and psychosocial variables of paediatric oncology patients.</i>	SILVA, Nathiana; OSÓRIO, Flávia.	2018	Brasil
8	<i>Interação lúdica na atividade assistida por cães em pediatria</i>	PEREIRA, Viviane Ribeiro; NOBRE, Marcia de Oliveira; CAPELLA, Sabrina;	2017	Brasil

		VIEIRA, Ana Claudia Garcia.		
9	<i>Measuring the Effects of an Animal-Assisted Intervention for Pediatric Oncology Patients and Their Parents: A Multisite Randomized Controlled Trial</i>	MCCULLOUGH, Amy; RUEHRDANZ, Ashleigh; A JENKINS, Molly; GILMER, Mary Jo; OLSON, Janice; PAWAR, Anjali.	2017	Estados Unidos
10	<i>Pilot Study of Therapy Dog Visits for Inpatient Youth With Cancer.</i>	CHUBAK, Jessica; HAWKES, Rene; DUDZIK, Christi; FOOSE-FOSTER, Jessica M.; EATON, Lauren; JOHNSON, Rebecca H.; MACPHERSON, Catherine Fiona.	2017	Estados Unidos
11	<i>The Effect of an Animal-Assisted intervention on Anxiety and Pain in Hospitalized Children</i>	BARKER, Sandra B.; KNISELY, Janet S.; SCHUBERT, Christine M.; GREEN, Jeffrey D.; AMERINGER, Suzanne.	2015	Estados Unidos

12	<i>The effect of animal-assisted therapy on emotional and behavioral symptoms in children and adolescents hospitalized for acute mental disorders</i>	STEFANINI, Maria Cristina; MARTINO, Antonella; BACCI, Beatrice; TANI, Franca.	2016	Itália
13	<i>Development of an animal-assisted activity program on a pediatric behavioral health unit</i>	FODSTAD, Jill C.; BAUERS, Jodi; SEXTON, Melissa; BUTLER, Melissa; KARLSSON, Cassie; NEFF, Mallery.	2019	Estados Unidos
14	<i>The benefits of an animal-assisted intervention service to patients and staff at a children's hospital.</i>	UGLOW, Lyndsey.	2019	Reino Unido
15	<i>The use of Animal-Assisted Therapy in adolescents with acute mental disorders: a randomized controlled study</i>	STEFANINI, M.C.; MARTINO, A.; ALLORI, P.; GALEOTTI, F.; TANI, F.	2015	Itália

16	<i>Assisted therapy with dogs in pediatric oncology: relatives' and nurses' perceptions</i>	MOREIRA, Rebeca Lima; GUBERT, Fabiane do Amaral; SABINO, Leidiane Minervina Moraes de; BENEVIDES, Jéssica Lima; TOMÉ, Marcela Ariadne Braga Gomes; MARTINS, Mariana Cavalcante; BRITO, Mychelangela de Assis	2016	Brasil
----	---	--	------	--------

Fonte: Criado pelos Autores.

Em relação aos tipos de estudos incluídos, 10 artigos (62,5%) eram estudos descritivos; 03 artigos (18,75%) estudos clínicos randomizados; 01 artigos (6,25%) pesquisas de intervenção; 01 artigos (6,25%) estudos descritivos exploratório transversal e 01 artigos (6,25%) estudos descritivos quase-exploratório.

Em relação ao método adotado pelos autores, 06 artigos (37,5%) são de natureza qualitativa; 07 artigos (43,75%) de natureza quantitativa e 03 artigos (18,75%) de métodos mistos. Os participantes do estudo foram em 05 artigos (31,25%) crianças e adolescentes, em 01 artigo (6,25%) adolescentes, em 04 artigos (25%) crianças, em 03 artigos (18,75%) profissionais de saúde, em 01 artigo (6,25%) crianças e seus acompanhantes, em 01 artigo (6,25%) acompanhantes e em 01 artigo (6,25%) acompanhantes e profissionais de saúde, conforme Quadro 2, abaixo:

Quadro 2 – Caracterização dos estudos de acordo com método e tipo do estudo, público alvo e objetivo do estudo. Florianópolis, SC, Brasil, 2021.

Número de estudo	Método	Tipo de Estudo	Participantes do estudo
------------------	--------	----------------	-------------------------

1	Qualitativo/Quantitativa	Pesquisa de intervenção	de Crianças e adolescentes
2	Quantitativo	Ensaio clínico randomizado	Adolescentes
3	Quantitativo	Descritivo	Profissionais de saúde
4	Qualitativo	Descritivo	Crianças
5	Quantitativo	Ensaio clínico randomizado	Crianças
6	Qualitativa	Descritivo	Crianças e adolescentes
7	Quantitativo	Quase-experimental Descritivo	Crianças e adolescente
8	Qualitativo	Estudo descritivo, exploratório e de caráter transversal	Crianças
9	Quantitativo	Ensaio clínico randomizado	Crianças e acompanhantes
10	Qualitativo/Quantitativo	Descritivo	Crianças
11	Quantitativo	Descritivo	Acompanhantes das crianças
12	Qualitativo	Descritivo	Crianças e adolescentes
13	Qualitativo/Quantitativo	Descritivo	Profissionais de saúde
14	Qualitativo	Descritivo	Profissionais de saúde

15	Quantitativo	Estudo randomizados	clínico	Crianças e adolescentes
16	Qualitativo	Descritivo		Profissionais de enfermagem e acompanhantes

Fonte: Criado pelos Autores.

No quadro 3, encontra-se os objetivos e a síntese dos principais resultados apresentados e conclusão dos estudos.

Quadro 3 - Objetivo e principais resultados e conclusões dos estudos selecionados. Florianópolis, SC, Brasil, 2021.

Número de estudo	Objetivo	Principais resultados/ Conclusões
1	Avaliar o efeito da AAA na intensidade da dor em crianças e adolescentes hospitalizados	A atividade demonstrou eficácia quanto à redução da dor autorreferida pelos pacientes, além de melhorar aspectos emocionais sobre a hospitalização
2	Avaliar o efeito imediato de uma intervenção em grupo com cão de assistência aos pacientes internados Psiquiátrica Unidade de Adolescentes (HPSA) de um hospital terciário foi projetado	A ansiedade foi reduzida após a visita dos cães, os adolescentes acharam a intervenção útil e interativa
3	Descrever as práticas e políticas de Atividade Assistida por Animais na liderança dos hospitais de oncologia pediátrica	A Atividade Assistida por Animais melhorou o humor e a função mental do paciente e reduz a ansiedade, medidas fisiológicas de estresse (por exemplo, pressão arterial, frequência

		cardíaca), dor e solidão
4	Avaliar as atitudes e crenças que rodeiam a terapia assistida por animais para a reabilitação de crianças com deficiência no Hospital Royal Children (RCH), com foco específico em paralisia cerebral (PC), desordem do espectro do autismo e lesão cerebral adquirida (ABI)	A terapia assistida por animais foi útil no manejo físico ou comportamental de crianças. Além disso, as respostas qualitativas forneceram sugestões de que a terapia deve ser usada para fornecer conforto em ambientes de alto estresse, como antes de procedimentos médicos e cirúrgicos
5	Avaliou a eficácia da Atividade Assistida por Animais em respostas comportamento (stress, ansiedade, interação social e os níveis de proteína C-reactiva [PCR] em crianças hospitalizadas	Ocorreu um aumento da interação social na condição AAA. Os níveis basais de ansiedade, cortisol e PCR tiveram uma correlação significativa e grande com as medidas pós-intervenção correspondentes.
6	Verificar os efeitos da atividade assistida por animais (AAA) na expressão e qualidade da dor autorrelatados em crianças e adolescentes hospitalizados, considerando os temas subjetividade	Efeitos positivos foram observados nesta população no que diz respeito a uma diminuição na dor autorreferida. Os resultados sugerem que existe uma possível elaboração simbólica da dor pelo sujeito, em que o cão pode representar aceitação e carinho em um momento de grande sofrimento emocional
7	Propor uma intervenção e protocolo de segurança para a realização de terapia assistida por animais (AAT) e avaliar a sua eficácia em crianças com menos de ambulatório tratamento oncológico baseado em psicológica, fisiológica e indicadores de qualidade de vida para as	Diminuição da dor, irritação e estresse e tendência à melhora dos sintomas depressivos. Entre os cuidadores, foi observada melhora na ansiedade, confusão mental e tensão

crianças e cuidadores

- 8 Verificar a interação lúdica entre crianças e cães na Atividade Assistida por Animais AAA promoveu o bem-estar das crianças, proporcionou descontração, alegria e desvio da atenção sobre o fato de estarem hospitalizadas. As crianças tornaram-se mais comunicativas e sentiram prazer em brincar com os cães. Para o hospital, mostrou motivação e o engajamento da equipe de saúde e demais profissionais, em uma perspectiva de trabalho colaborativo, trouxe satisfação a toda equipe, promoveu um ambiente de relaxamento, alegria
- 9 Examinar os efeitos de uma intervenção assistida por animais sobre o estresse, ansiedade e saúde relacionados com qualidade de vida para as crianças diagnosticadas com câncer e seus pais As crianças de ambos os grupos experimentaram uma redução significativa na ansiedade-estado. Os pais do grupo de intervenção apresentaram redução significativa do estresse parental
- 10 Avaliar a viabilidade de estudar atividades assistidas por animais (AAA) em oncologia pediátrica em regime de internamento e recolhidos dados Após a visita do cão de terapia, os pacientes apresentaram menor angústia e diminuições significativas de preocupação, cansaço, medo, tristeza e dor
- preliminares sobre os potenciais benefícios de AAA para esta população
-

-
- | | | |
|----|--|---|
| 11 | Investigar o efeito de uns 10 minutos de IAA sobre a ansiedade e dor em pacientes pediátricos em um hospital de cuidados agudos | Uma diferença pós-condição significativa foi encontrada entre os grupos para ansiedade, com o grupo de crianças e adolescentes, tendo escores de ansiedade mais baixos. |
| 12 | Investigar a eficácia da TAA em: reduzir os sintomas auto percebidos comportamentais e emocionais em crianças e adolescentes com transtornos psiquiátricos agudos; melhorar seus resultados clínicos e verificar as mudanças nos padrões comportamentais observados pelos pacientes na interação com animais durante a TAA | Uma diminuição significativa nos sintomas de internação e um aumento na competência total, bem como melhorias significativas no funcionamento global |
| 13 | Descrever e relatar a viabilidade e aceitabilidade da incorporação de um programa canino-AAA na programação terapêutica de uma unidade de saúde comportamental pediátrica | AAA mostrou-se viável e aceitável para pacientes e funcionários da unidade. Os resultados iniciais de eficácia demonstraram diminuição no sofrimento subjetivo |
| 14 | Avaliar o efeito de um serviço de intervenção assistida por animais (AAI) em um hospital universitário infantil do Reino Unido | A presença de um cão amigável mostrou-se eficaz na redução da pressão arterial e frequência cardíaca de crianças de 2 a 6 anos de idade submetidas a simulações de exames de rotina |
-

-
- | | | |
|----|--|---|
| 15 | Implementar uma metodologia de acordo com padrões de alta qualidade para pesquisa de AAT | Mudanças significativas nas pontuações dos pacientes em todas as escalas observacionais e diferenças nas variáveis clínicas e comportamentais. Houve melhoras clínicas e comportamentais significativas nos pacientes. Nos pacientes do grupo de tratamento tiveram um aumento significativo em seu funcionamento global e uma redução significativa do tempo gasto no hospital |
| 16 | Aprender a percepção de profissionais da equipe de enfermagem e responsáveis por crianças e adolescentes com câncer acerca da Terapia Assistida com Cães | A terapia mostrou-se válida e contribuiu efetivamente para o enfrentamento da criança/adolescente no ambiente hospitalar, bem como favoreceu a relação entre a equipe de saúde e usuário do hospital, na medida em que os profissionais também apresentaram satisfação com a proximidade com o cão, influenciando um cuidado diferenciado |
-

Fonte: Criado pelos Autores.

Em relação ao idioma dos artigos, 14 artigos (87,5%) foram publicados em inglês e 01 artigo (6,25%) em espanhol e 01 artigo (6,25%) em português. Quanto a área de conhecimento dos autores, 10 dos artigos os autores eram da área de psicologia, 01 de epidemiologia; 06 de enfermagem, 03 de medicina;, 03 da psiquiatria, e 03 artigos não foi possível identificar a área de atuação dos autores. Destaca-se que em 07 estudos os autores eram de duas áreas de conhecimento diferentes. Todos os estudos foram realizados na área das ciências da saúde.

3.1.4 DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados possibilitou identificar a produção científica referente a Atividade Assistida por Animais no ambiente hospitalar pediátrico e suas contribuições. Em relação ao ano de publicação, observou-se que a maior frequência de publicação (68,75%) no período de 2016 a 2018. Este tema ainda é recente, porém os Estados Unidos e o Brasil apresentaram, 37,5% e 31,25%, respectivamente (ICHITANI; CUNHA, 2016; ICHITANI; CUNHA, 2016; SILVA; OSÓRIO, 2018; PEREIRA *et al.*, 2017; LIMA *et al.*, 2016; CHUBAK, HAWKES, 2015; BRANSON *et al.*, 2017; MCCULLOUGH *et al.*, 2017; CHUBAK *et al.*, 2017; BARKER *et al.*, 2015; FODSTAD *et al.*, 2019). Os estudos selecionados para análise apresentam-se em sua maioria descritivos totalizando (62,5%) dos artigos, tendo como método predominante foi o quantitativo, com 43,75% (MONLEÓN *et al.*, 2017; CHUBAK, HAWKES, 2015; BRANSON *et al.*, 2017; SILVA; OSÓRIO, 2018; MCCULLOUGH *et al.*, 2017; BARKER *et al.*, 2015; STEFANINI *et al.*, 2015).

Nos estudos selecionados, os participantes representaram 31,25% de crianças e adolescentes, mostrando uma grande abrangência nesta faixa-etária (ICHITANI; CUNHA, 2016; ICHITANI; CUNHA, 2016; STEFANINI *et al.*, 2016; STEFANINI *et al.*, 2015; SILVA; OSÓRIO, 2018). Este dado reforça a importância de dar a voz a criança/adolescente como um sujeito de pesquisa e almejar compreender a sua perspectiva em relação a determinada experiência (VASQUES; MENDES-CASTILLO; BOUSSO; BORGHI; SAMPAIO, 2014).

A Atividade Assistida por Animais vêm sendo foco de estudos e em especial na área de pediatria, desconstruindo a visão que criança e o adolescente são considerados “miniadultos” e assim proporcionando um cuidado humanizado pautado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no qual proporcionou amplos direitos de proteção à integridade física e psicológica, lazer e bem-estar, devendo ser amparados pela família, comunidade e estado (PEREZ; PASSONE, 2010).

Dos 16 artigos analisados, seis deles ilustraram sobre a contribuição da AAA na diminuição da dor em pacientes internados, sendo evidenciada através do autorrelato das crianças/adolescentes quando estes referem que na presença do animal havia uma melhora do quadro de dor (ICHITANI; CUNHA, 2016; SILVA; OSÓRIO, 2018; STEFANINI *et al.*, 2015; YAP; SCHEINBERG; WILLIAMS, 2017; PEREIRA *et al.*, 2017; MCCULLOUGH, 2017). Outros estudos mostraram que a maneira de analisar a redução da dor nos pacientes foi através das alterações fisiológicas influenciadas pela presença da dor e que se encontram com valores

reduzidos após a visita do animal (ICHITANI; CUNHA, 2016; STEFANINI *et al.*, 2015).

O estudo de Cruz, Gomes, Kirchner e Stumm (2016) nos traz que a expressão facial e o choro, seguido de alteração de sinais vitais e agitação são indicativos de dor. Outros cinco estudos apontaram que os pacientes estabilizaram os sinais vitais após a visita do cão, mostrando mais uma vez que a TAA auxilia no processo de redução deste quinto sinal vital que é a dor (ICHITANI; CUNHA, 2016; MONLEÓN *et al.*, 2017; STEFANINI *et al.*, 2015; PEREIRA, 2017; MCCULLOUGH, 2017). É possível destacar uma importante mudança positiva de pontuação em uma escala utilizada para a avaliação da dor antes e após a sessão de visita dos animais, assim como a normalização da frequência cardíaca quando a criança permanecia em contato com o cão (ICHITANI, CUNHA, 2016; MONLEÓN ET. AL, 2017; STEFANINI *et al.*, 2015).

Todos os estudos incluídos nesta revisão apontaram mudanças positivas e significativas em sintomas comportamentais e emocionais dos pacientes que passaram pelas sessões de visita dos cães, evidenciados como calma, diminuição da ansiedade e do estresse (BARKER *et. al.*, 2015; BRANSON *et al.*, 2017; MONLEÓN *et. al.*, 2017; ICHITANI; CUNHA, 2016; STEFANINI *et al.*, 2015; YAP; SCHEINBERG; WILLIAMS, 2017; MCCULLOUGH *et al.*, 2017; CHUBAK, HAWKES, 2015; FODSTAD *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2016; PEREIRA *et. al.*, 2017; SILVA; OSÓRIO, 2018; ICHITANI; CUNHA, 2016; CHUBAK *et al.*, 2017; UGLOW, 2019; STEFANINI *et al.*, 2016). É importante salientar que através da visita dos animais a criança e o adolescente também estão expostas ao lúdico e ao brincar. Neste sentido, ao vivenciarem a hospitalização neste ambiente, estão sendo estimuladas a sorrir e alegrar-se, favorecendo de forma substancial o crescimento e desenvolvimento saudável, ainda sendo somados os benefícios de aprendizagem e interação social, favorecendo comportamentos positivos (SANTOS *et al.*, 2016).

A atividade assistida por animais foi apontada pela equipe de saúde como uma intervenção para melhorar a interação social (ICHITANI; CUNHA, 2016, SILVA; OSÓRIO, 2018; STEFANINI *et al.*, 2016; YAP; SCHEINBERG; WILLIAMS, 2017).

Outros três estudos destacaram a contribuição da atividade assistida por animais como um auxílio em procedimentos realizados pela equipe de saúde, facilitando também a compreensão do paciente em relação aos mesmos, resultando na melhor aceitação (ICHITANI; CUNHA, 2016; SILVA; OSÓRIO, 2018; YAP; SCHEINBERG; WILLIAMS, 2017). Outros

seis estudos trouxeram a percepção de pais e profissionais da saúde em relação a atividade assistida por animais na hospitalização de crianças e adolescentes, mostrando que os pacientes se encontravam mais calmos e acessíveis quando manipulados pela equipe de saúde, com uma significativa melhora na relação a interação social (SILVA; OSÓRIO, 2018; STEFANINI *et al.*, 2015; YAP; SCHEINBERG; WILLIAMS, 2017; LIMA *et al.*, 2016).

Estudos também revelam que as mudanças comportamentais relatadas pelos familiares, acompanhantes e equipe de saúde que convivem diariamente com o paciente pediátrico, tais como redução do estresse e da ansiedade, somado com o aumento da interação social após o contato com o cão (CHUBAK *et al.*, 2017; FODSTAD *et al.*, 2019). Com a diminuição da intensidade destes pontos levantados anteriormente é possível que a internação de crianças e dos adolescente no ambiente hospitalar tornar-se-á uma experiência menos traumática aos olhos dos mesmos, auxiliando também na otimização de seu tratamento (SILVA, OSÓRIO, 2018; PEREIRA *et. al*, 2017; MCCULLOUGH *et. al*, 2017; BRANSON *et al*, 2017.; FODSTAD *et al.*, 2019).

A Atividade Assistida por Animais é uma intervenção inovadora que acarreta em muitos benefícios físicos e mentais para as crianças, adolescentes e seus acompanhantes. Tal intervenção pode ser implementada por diversos profissionais, tendo o conhecimento necessário na área, o voluntariado e treinamento dos animais e aceitação da instituição para a realização das visitas. Através dos estudos foi possível identificar que os profissionais da psicologia têm maior atuação nesta área (ICHITANI; CUNHA, 2016; MONLEÓN *et. al*, 2017; CHUBAK, HAWKES, 2015; ICHITANI; CUNHA, 2016; MCCULLOUGH *et. al*, 2017; BARKER *et. al*, 2015; STEFANINI *et al.*, 2016; FODSTAD *et al.*, 2019; UGLOW, 2019; STEFANINI *et al.*, 2015).

Os profissionais da enfermagem necessitam de uma maior aproximação e aprofundamento frente a temática, tendo apenas 06 artigos da área de conhecimento nos estudos apresentados (BRANSON *et al.*, 2017; PEREIRA *et. al*, 2017; MCCULLOUGH *et. al*, 2017; CHUBAK *et al.*, 2017; UGLOW, 2019; STEFANINI *et al.*, 2015). Para um cuidado integral à criança e ao adolescente hospitalizado é necessário utilizar diferentes estratégias de cuidado para proporcionar um cuidado atraumático e a atividade assistida por animais torna-se uma possibilidade para ser incorporada no contexto da assistência.

3.1.5 CONCLUSÃO

A intervenção assistida por animais revela um panorama com grande potencial que ainda pode ser explorado e incentivado para sua implementação em unidades pediátricas. Foi considerada uma intervenção inovadora, que contribui de forma efetiva na redução de estressores decorrentes do processo de hospitalização, tanto nas crianças, quanto nos adolescentes e na família. Também apontaram uma melhor adesão ao tratamento, no auxílio aos procedimentos, na estabilização dos sinais vitais, na diminuição da dor e na interação entre o paciente e profissionais de saúde. As evidências científicas estão apontadas de forma abrangente e multidisciplinar, sendo enfatizado a articulação com o cuidado de enfermagem.

Diante das evidências científicas que ilustram os benefícios da inclusão de animais em ambientes hospitalares, pode-se compreender que a intervenção assistida por animais pode vir a ser um fator atenuante dos impactos negativos do processo de hospitalização de crianças e adolescentes e que pode ser utilizada como estratégia de humanização de assistência no contexto hospitalar.

Por meio dessa revisão foi possível identificar que a intervenção assistida por animais com as crianças e os adolescentes hospitalizados pode contribuir de forma efetiva na redução de estressores decorrentes da hospitalização infantil.

Como implicações para o cuidado de enfermagem, pode-se reafirmar a importância da equipe de enfermagem buscar novas intervenções que possam minimizar os efeitos estressantes decorrentes da hospitalização pediátrica, bem como a sua interação com o paciente, família e promoção à saúde neste contexto. O enfermeiro tem um papel relevante frente a incorporação destas intervenções, bem como na sensibilização da equipe multiprofissional acerca dos benefícios que a interação com os animais traz a curto, médio e longo prazo no processo de cuidado da criança, do adolescente e da família. Por fim, faz-se necessário refletir sobre a escassez de publicações da temática abordada nesta revisão, principalmente de estudos na área de enfermagem mostrando a eficácia da intervenção assistida por animais no ambiente hospitalar.

3.1.6 REFERÊNCIAS

AHAIO. IAHAIO White Paper, 2014. Disponível em: http://www.iahaio.org/new/fileuploads/4163IAHAIO_WHITE_PAPER-FINAL-NOV_24-2014.pdf. Acesso em 21/04/2021.

BARKER, Sandra B. et al. The Effect of an Animal-Assisted Intervention on Anxiety and Pain in Hospitalized Children. **Anthrozoös**, [s.l.], v. 28, n. 1, p.101-112, mar. 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2752/089279315x14129350722091>.

BRANSON, Sandra M. et al. Effects of Animal-assisted Activities on Biobehavioral Stress Responses in Hospitalized Children: A Randomized Controlled Study. **Journal Of Pediatric Nursing**, [s.l.], v. 36, p.84-91, set. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pedn.2017.05.006>.

CHUBAK, Jessica et al. Pilot Study of Therapy Dog Visits for Inpatient Youth With Cancer. **Journal Of Pediatric Oncology Nursing**, [s.l.], v. 34, n. 5, p.331-341, 14 jun. 2017. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1043454217712983>.

ICHITANI, Tatiane; CUNHA, Maria Claudia. Animal-assisted activity and pain sensation in hospitalized children and adolescents. **Revista Dor**, [s.l.], v. 17, n. 4, p.270-273, 2016. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20160087>.

ICHITANI, Tatiane; CUNHA, Maria Claudia. Effects of animal-assisted activity on self-reported feelings of pain in hospitalized children and adolescents. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s.l.], v. 29, n. 1, p.2-10, 6 out. 2016. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/s41155-016-0049-1>.

MACHADO, Juliane de Abreu Campos et al. TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA). **Revista Científica Eletônica de Medicina Veterinária**, São Paulo, v. 10, n. 1, p.1-7, jan. 2008.

MCCULLOUGH, Amy et al. Measuring the Effects of an Animal-Assisted Intervention for Pediatric Oncology Patients and Their Parents: A Multisite Randomized Controlled Trial. **Journal Of Pediatric Oncology Nursing**, [s.l.], v. 35, n. 3, p.159-177, 21 dez. 2017. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1043454217748586>.

MENDES, Karina dalSasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO,

Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-764, dez. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.

MONLEÓN, M.c. Benedito et al. Can a tu lado: Una intervention canina en adolescentes hospitalizados con patología psiquiátrica. **Revista Española de Pediatría**, Buenos Aires, v. 73, n. 6, p.346-353, dez. 2017.

MOREIRA, Rebeca Lima et al. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 69, n. 6, p.1188-1194, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0243>.

PEREIRA, Viviane Ribeiro et al. INTERAÇÃO LÚDICA NA ATIVIDADE ASSISTIDA POR CÃES EM PEDIATRIA. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 1, n. 8, p.7-11, jan. 2017.

SILVA, Nathiana B.; OSÓRIO, Flávia L.. Impact of an animal-assisted therapy programme on physiological and psychosocial variables of paediatric oncology patients. **Plos One**, [s.l.], v. 13, n. 4, p.194-222, 4 abr. 2018. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0194731>.

STEFANINI, M.c. et al. The use of Animal-Assisted Therapy in adolescents with acute mental disorders: A randomized controlled study. **Complementary Therapies In Clinical Practice**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.42-46, fev. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ctcp.2015.01.001>.

STEFANINI, Maria Cristina et al. The effect of animal-assisted therapy on emotional and behavioral symptoms in children and adolescents hospitalized for acute mental disorders. **European Journal Of Integrative Medicine**, [s.l.], v. 8, n. 2, p.81-88, abr. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.eujim.2016.03.001>.

UGLOW, Lyndsey s. The benefits of an animal-assisted intervention service to patients and staff at a children's hospital. **British Journal Of Nursing**, [S.L.], v. 28, n. 8, p. 509-515, 25 abr. 2019. Mark Allen Group. <http://dx.doi.org/10.12968/bjon.2019.28.8.509>.

YAP, Esther; SCHEINBERG, Adam; WILLIAMS, Katrina. Attitudes to and beliefs about animal assisted therapy for children with disabilities. **Complementary Therapies In Clinical Practice**, [s.l.], v. 26, p.47-52, fev. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ctcp.2016.11.009>.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC foi um desafio, pois através deste estudo foi possível aguçar meu senso crítico em relação ao cuidado de qualidade prestado à criança e o adolescente. Esta temática ainda traz muitas dúvidas em relação a inserção dos cães dentro do ambiente hospitalar, porém estudos científicos mostram a importância dessa ação como algo benéfico diante das crianças, adolescentes e seus familiares, como um recurso terapêutico inovador. O estudo me trouxe uma nova visão do lúdico e da importância do profissional de enfermagem pediátrico tomar posse deste cenário, para que então possa desenvolver um cuidado atraumático.

Somado a dificuldade em encontrar evidências científicas sobre a temática de atividade assistida por animais, por tratar-se de um tema inovador. Pensando em nossa realidade, neste momento da pandemia da COVID-19, as visitas com os cães tiveram que ser interrompidas, o que pode refletir negativamente no enfrentamento dos estressores e da adaptação da criança, do adolescente e sua família frente à hospitalização. O que abre um leque de alternativas, para a enfermagem, renovar e reinventar a arte do cuidado diante de tais fatos.

Prestar um cuidado humanizado e pautado na ciência, que é a essência da enfermagem, tornaram-se minha principal missão como futura enfermeira trazendo o novo e o lúdico para o ambiente de trabalho, minimizando futuros traumas na vida das crianças, dos adolescentes e sua família que vivenciam o processo de hospitalização.

Dentre as limitações desta pesquisa destaca-se a baixa produtividade de estudos científicos abordando a temática, especial na área da enfermagem. Considero que este estudo contribui com a área de Pediatria, em especial a da Enfermagem Pediátrica, na medida que traz evidências científicas sobre a atividade assistida por animais como um recurso terapêutico positivo e inovador para o cuidado à criança, ao adolescente e sua família no contexto hospitalar.

5 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Claudia Filipa de Freitas. **ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS EM PEDIATRIA: UMA ESTRATÉGIA PARA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO**. 2018. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

AHAIO. IAHAIO White Paper, 2014. Disponível em: http://www.iahaio.org/new/fileuploads/4163IAHAIO_WHITE_PAPER-FINAL-NOV_24-2014.pdf. Acesso em 21/04/2021.

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; NASCIMENTO, Audrey Avelar do; DUARTE, Adriana Maria. Terapia Assistida por animais: A Experiência dos Enfermeiros com o Uso Desta Prática em um Hospital Oncológico. In: NETO, Benedito Rodrigues da Silva. **Ciência em Saúde: da teoria a prática 2**. Ponta Grossa: Atena, 2019. Cap nº 31, pag 295-306

ARAËJO, Juliane Pagliari; SILVA, Rosane Meire Munhak da; COLLET, Neusa; NEVES, Eliane Tatsch; TOS, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; VIERA, Cláudia Silveira. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 67, n. 6, p. 1000-1007, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670620>.

AUDI, Mauro *et al.* Terapia Assistida Por Animais Na Paralisia Cerebral. **Investigação Qualitativa em Saúde**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 610-616, 2019.

AZEVEDO, Nathalia Duarte de; COLLET, Neusa; LEITE, Alice Iana Tavares; OLIVEIRA, Mayza Raphaella Pontes de; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de. Cuidado de enfermagem a famílias de crianças hospitalizadas por doença crônica. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 147-154, 2 dez. 2012. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v11i3.20260>.

BRASIL, M. DA S. S. DE A. À S. P. N. DE H. Cadernos HumanizaSUS. v. 2, p. 256, 2010.

BRASIL. Câmara dos Deputados. 2012. Projeto de Lei PL 4455/2012. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=556084>

BRASIL. Defere projetos no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD). **Ministério da Saúde**. Secretaria Executiva. Portaria

n°. 1.319, de 04 de dezembro de 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 2012a. Disponível em: <<http://www.sintratel.org.br/site/index.php/publicacoes/legislacao/15-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/file>>. Acesso em: 06 abr. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS n. 2.616, de 12 de maio de 1998**. Dispõe sobre diretrizes e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares [Internet]. Brasília; 1998. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html

BRASIL. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. **Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde Hospitalar**, p. 60, 2001.

BRASIL. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. **Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde Hospitalar**, p. 60, 2001.

BRITO, T. R. P de et al. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. **Revista Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 13, p.803-808, 10 maio 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a16>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

CAETANO, Elaine Cristina Salvaro. AS CONTRIBUIÇÕES DA TAA – TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS À PSICOLOGIA. 2010. 69f. **TCC (Graduação em Psicologia)** – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

CALEFFI, Camila Cristina Ferreira; ROCHA, Patrícia Kuerten; ANDERS, Jane Cristina; SOUZA, Ana Izabel Jatobá de; BURCIAGA, Verônica Berumén; SERAPIÃO, Leonardo da CORDEIRO, Alexander M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 34, n. 6. Dez. 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v34n6/11.pdf>> . Acesso em 14 janeiro 2021.

COSTA, D. T. L. et al. O brincar na assistência de enfermagem à criança -revisão integrativa Playing in the child nursing care -integrative review El juego en la asistencia de enfermería a los niños -revisión integradora. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** | v. v. 161, p. 36–43, 2016

CRIPPA, A.; FEIJÓ, A.G.S. Atividade Assistida por Animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes: a busca por evidências científicas. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.org.co/scielo>.

CRUZ, Cibele Thomé da; GOMES, Joseila Sonego; KIRCHNER, Rosane Maria; STUMM, Eniva Miladi Fernandes. Evaluation of pain of neonates during invasive procedures in intensive care. **Revista Dor**, [S.L.], v. 17, p. 197-200, 2016. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20160070>.

DOTTI, J. **Terapia & Animais**. São Paulo: Livrus, 2014.

FARIAS, Daniela Dutra *et al.* HOSPITALIZATION IN THE CHILD'S PERSPECTIVE: AN INTEGRATIVE REVIEW. **J Nurs Ufpe On Line**, Recife, v. 2, n. 11, p. 03-11, 2017.

Ferreira, A.; Gomes, J.. LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico - ISSN 2525-8508**, América do Norte, 328 02 2018.

FODSTAD, Jill C.; BAUERS, Jodi; SEXTON, Melissa; BUTLER, Melissa; KARLSSON, Cassie; NEFF, Mallery. Development of an animal-assisted activity program on a pediatric behavioral health unit. **Complementary Therapies In Clinical Practice**, [S.L.], v. 36, p. 153-157, ago. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ctcp.2019.07.001>.

FONTES, Cassiana Mendes Bertencello; MONDINI, Cleide Carolina da Silva Demoro; MORAES, Márcia Cristina Almendros Fernandes; BACHEGA, Maria Irene; MAXIMINO, Natália Patrisi. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 95-106, abr. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382010000100008>.

FRANCESCHINI, Belinda Talarico. Terapia Assistida Por Animais: sua eficácia no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados. 2017, 80 p. **Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas**, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 2017.

GIROTI, Alessandra Lyrio Barbosa; FERREIRA, Adriano Menis; RIGOTTI, Marcelo Alessandro; SOUSA, Álvaro Francisco Lopes de; FROTA, Oleci Pereira; ANDRADE, Denise de. Programas de Controle de Infecção Hospitalar: avaliação de indicadores de estrutura e processo. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 52, p. 1-7, 6 ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017039903364>.

HOCKENBERRY, M.; WILSON, D. **Wong, fundamentos de enfermagem pediátrica**. 9. ed. Rio da Janeiro: Elsevier, 2014.

ICHITANI, T. et al. Animal-assisted activity and pain sensation in hospitalized children and adolescents. **Revista Dor**, v. 17, n. 4, p. 270–273, 2016.

KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K. Relato De Experiência: Terapia Assistida Por Animais (Taa) – Mais Um Recurso Na Comunicação Entre Paciente E Enfermeiro. **Simp. Bras. Comun. Enferm.**, p. 1–7, 2002.

KHAN, M. A. et al. Animal-assisted activity and infection control implications in a althcare setting. **The Journal of hospital infection**, v. 46, n. 1, p. 4–11, set. 2000.

KOBAYASHI, C. T. et al. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 62, n. 4, p. 632–636, ago. 2009.

KYLE, T. **Enfermagem Pediátrica**. Rio da Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MACEDO, T. R. et al. The culture of patient safety from the perspective of the pediatric emergency nursing team. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 5, p. 756–762, out. 2016.

MANDRÁ, Patrícia Pupin; MORETTI, Thaís Cristina da Freiria; AVEZUM, Leticia Alves; KUROISHI, Rita Cristina Sadako. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **Codas**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 1-17, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20182018243>.

MARQUES, E. P. et al. Playful activities in health care for children and adolescents with cancer: the perspectives of the nursing staff. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 3, 2016.

MENDONÇA, Maria Edjane Ferreira de; SILVA, Rejane Rodrigues da; FEITOSA, Maria José de Sá; PEIXOTO, Sandra Patrícia Lamenha. A TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES NO DESENVOLVIMENTO SOCIO AFETIVO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. **Ciências Biológicas e da Saúde: Caderno de Graduação - Enfermagem**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 11-30, 2014.

MITRE, Rosa Maria de Araújo; GOMES, Romeu. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l], v. 1, n. 9, p. 147-154, 2019.

MORAIS, T. C.; WÜNSCH, D. S. Os desafios para efetivação da humanização hospitalar: a percepção dos usuários e profissionais de uma unidade de internação pediátrica. **Textos e Contextos**, v. 12, n. 1, p. 100–113, 2013.

NICOLETTI, Maria Aparecida; MANUEL, Priscila Rodrigues. TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) OU ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS (AAA): incorporação nas práticas integrativas e complementares no sus. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 248-258, 31 dez. 2019. Conselho Federal de Farmacia. <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v31.e4.a2019.pp248-258>.

O'HAIRE, Marguerite E.; MCKENZIE, Samantha J.; BECK, Alan M.; SLAUGHTER, Virginia. Social Behaviors Increase in Children with Autism in the Presence of Animals Compared to Toys. **Plos One**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 10-24, 27 fev. 2013. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0057010>.

OLIVEIRA, Ana Paula Luiz de. Terapia assistida por animais em instituição de longa permanência para idosos: relato de experiência. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 87-92, jun. 2019.

OLIVEIRA, C. S. DE et al. Therapeutic Play in child care: perceptions of nurses in the pediatric units of a teaching hospital. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 25, n. 1, p. 21–30, 2015.

PALOSKI, Luis Henrique et al. Efeito da terapia assistida por animais na qualidade de vida de idosos: uma revisão sistemática. **Contextos Clínicos**. Porto Alegre, vol. 11, n. 2, p.174-183, maio-ago. 2018. Disponível em: Acesso em: 07 abr. 2021

PANSERA, Tainara Ferreira de Lima et al. Projeto pelo especial - Terapia Assistida por Animais. **IV IF Cultura**, São Bento do Sul, 2018.

PEREZ, José Roberto Rus; PASSONE, Eric Ferdinando. POLÍTICAS SOCIAIS DE ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS E AOS ADOLESCENTES NO BRASIL. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 140, p. 649-673, ago. 2010. **POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS**. Brasil: Ministério da

Saúde, 2015.

SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso. Revisões da Literatura em Oficina de Férias: Boletim Informativo. 2. ed. São Paulo: **Biblioteca Ipusp**, 2014. 7 p. Disponível em:<<http://www.ip.usp.br/portal/images/biblioteca/BoletimInformativoAnoIVn.2.pdf>>.

Acesso em 27 janeiro 2021.

SANTOS, P. M. DOS et al. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 4, p. 646–653, ago. 2016.

SANTOS, Vera Lucia Alves dos; ALMEIDA, Fabiane de Amorim; CERIBELLI, Carina; RIBEIRO, Circéa Amália. Understanding the dramatic therapeutic play session: a contribution to pediatric nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 4, p. 1-8, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0812>.

SHEN, Ruth Z.Z.; XIONG, Peng; CHOU, UnI.; HALL, Brian J.. “We need them as much as they need us”: a systematic review of the qualitative evidence for possible mechanisms of effectiveness of animal-assisted intervention (aai). **Complementary Therapies In Medicine**, [S.L.], v. 41, p. 203-207, dez. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ctim.2018.10.001>.

SILVA, Natália Canevassi da et al. Terapia Assistida por Animais: relato das atividades com idosos do projeto Cão-Cidadão-Unesp. Caminho aberto - **Revista de Extensão do IFSC**, ano 3, nº 4, jul. 2016, p. 128-131.

Silva. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 37, n. 2, p. 1-8, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>.

SILVEIRA, I. R.; SANTOS, N. C.; LINHARES, D. R. Protocolo do Programa de Assistência Auxiliada por Animais no Hospital Universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 1, p. 283–288, mar. 2011.

SOUZA, L. D. DE et al. A família na unidade de pediatria: percepções da equipe de enfermagem acerca da dimensão cuidadora. **Ciencia y enfermería**, v. 17, n. 2, p. 87–95, 2011.

STUMM et.al. Terapia Assistida por Animais como facilitadora no cuidado de mulheres idosas

institucionais. **Revista de Enfermagem da UFSM**. Santa Maria, v.2, n.1, p. 205-2012, Jan./Abril 2012.

TORQUATO, Isolda Maria; COLLET, Neusa Collet; DANTAS, Meryeli Santos; JONAS, Marcela Fonseca; TRIGUEIRO, Janaína von Shosten; NOGUEIRA, Matheus Figueiredo. ASSISTÊNCIA HUMANIZADA À CRIANÇA HOSPITALIZADA: PERCEPÇÃO DO ACOMPANHANTE. *Rev Enferm Ufpe On Line*, Recife, v. 9, n. 7, p. 5541-5549, 2013.

UGLOW, Lyndsey s. The benefits of an animal-assisted intervention service to patients and staff at a children's hospital. **British Journal Of Nursing**, [S.L.], v. 28, n. 8, p.509-515, 25 abr. 2019. Mark Allen Group. <http://dx.doi.org/10.12968/bjon.2019.28.8.509>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CEP: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA
CATARINATel. (048) 3721.9480 – 3721.4998

DISCIPLINA: INT 5182 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC realizado pela acadêmica Adrielle Souza Küster, intitulado: **“Intervenção assistida por animais e suas repercussões no cuidado à criança e ao adolescente hospitalizado”** foi aprovado em Banca Examinadora em 06 de maio de 2021.

Durante a realização do TCC houve a responsabilidade com o rigor científico e ético desde sua elaboração do projeto até a finalização da pesquisa. Trata-se de um estudo de revisão integrativa e teve como **objetivo geral**: identificar a contribuição da atividade assistida por animais no ambiente da hospitalização pediátrica.

O estudo traz importantes contribuições para a área de Enfermagem Pediátrica e possibilita reflexões sobre as produções científicas da intervenção assistida por animais no ambiente pediátrico, alinhando possibilidades para a adoção dessa intervenção por parte da equipe de enfermagem. Também fica evidenciado que a intervenção assistida por animais contribui de forma efetiva na redução de estressores decorrentes da hospitalização infantil.

Ainda, importante ressaltar que a acadêmica demonstrou habilidade, compromisso e competência para desenvolver o estudo, bem como adequar a proposta do estudo frente a Pandemia do COVID 19, repercutindo para a qualidade do manuscrito.

Florianópolis, 06 de maio de 2021.



Documento assinado digitalmente
Jane Cristina Anders
Data: 12/05/2021 16:01:30-0300
CPF: 144.520.058-96
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof^a Dr^a Jane Cristina Anders
(Orientadora)

